

## **Análise do endividamento e inadimplência em 2022**

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Estado de Santa Catarina (PEIC), realizada mensalmente desde 2013 pela Fecomércio SC, aponta para um crescimento contínuo nos percentuais de famílias endividadas e inadimplentes ao longo de 2022.

Em 2021, a parcela dos endividados oscilou entre 36,5% e 45,6%, apresentando recordes mínimos- em agosto (36,5%) atingiu o menor índice de toda a série histórica e fechou o ano com média de 41,0%.

Já em 2022 houve forte tendência de aumento do índice, que acelerou ainda no segundo semestre. No ano passado, a variação foi entre 41,5% (janeiro) e 65,4% (dezembro), alcançando a média de 51,0%.

O resultado de dezembro é 4,3% superior ao de novembro (62,7%)- atingindo um novo pico da série histórica e ultrapassando os 63,2% registrado em maio de 2017. Pelo 13º mês consecutivo o índice mostrou variação positiva, renovando a maior trajetória de crescimento já constatada na série histórica da pesquisa.

O cenário de 2022 foi claramente oposto ao observado durante quase todo o período da pandemia (2020 e 2021), quando as famílias catarinenses reduziram o nível de endividamento a mínimas históricas. E, por essa razão, na comparação com o mesmo período do ano anterior, o crescimento é bastante expressivo (25,8 p.p.). Em dezembro de 2021, a taxa era de 39,6%.

### **Alerta para inadimplência**

No âmbito da inadimplência, o comportamento anual foi bastante semelhante ao do endividamento. Enquanto em 2021 o percentual oscilava, chegando a atingir a mínima histórica (5,5%) nos meses de setembro e novembro, em 2022 percebe-se claramente o forte crescimento da taxa, sobretudo no segundo semestre. Desde junho de 2022, o índice de inadimplência em Santa Catarina vem apresentando variações mensais positivas consecutivas. De janeiro a dezembro, a taxa escalou 10,9 p.p. e fechou o ano em 18,6%.

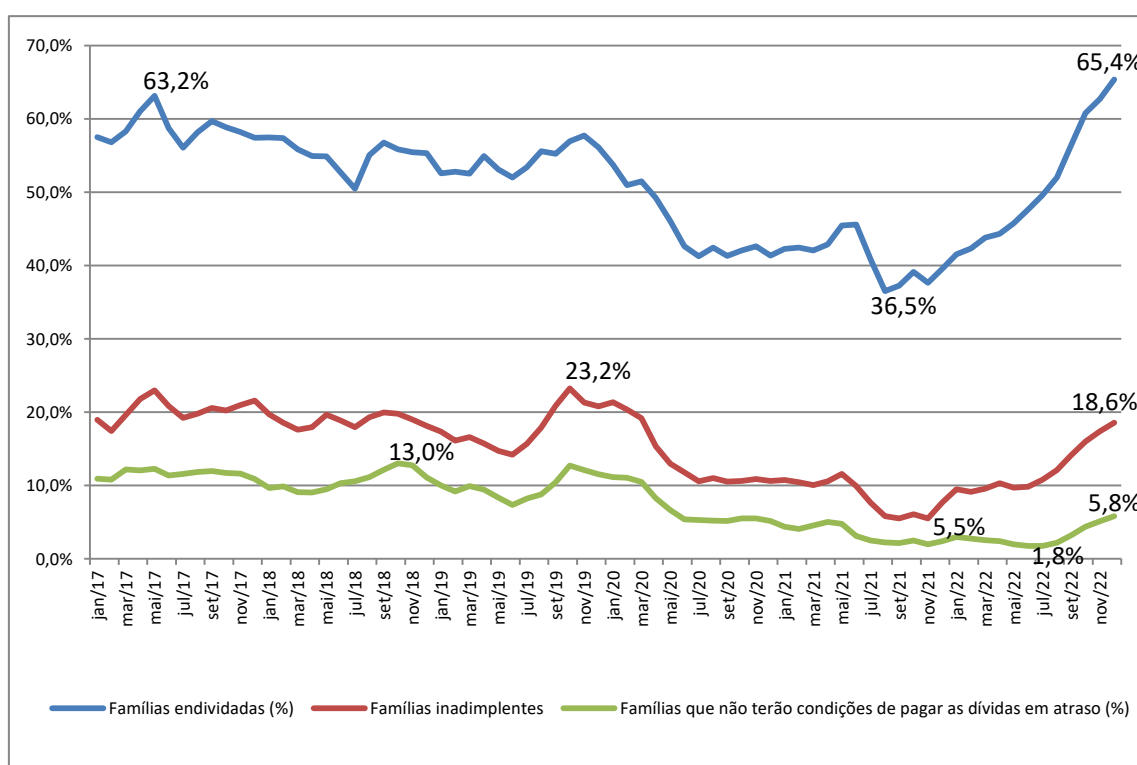
O resultado de dezembro é 6,8% superior ao de novembro (17,4%) e é o maior desde março de 2020 (19,2%), início do período mais crítico da pandemia. Também se deve ressaltar que embora o índice atual ainda esteja longe do pico da série, 23,2% em outubro de 2019, a distância entre os valores é de 4,6 p.p., praticamente, a mesma entre a taxa de inadimplentes de setembro de 2022 (14,1%) e a de dezembro (18,6%).

Na comparação com as taxas médias anuais da inadimplência no estado de Santa Catarina, o percentual de inadimplentes em 2022 é superior apenas a de 2021 (8,5%), mas inferior aos últimos anos da série histórica: 2020 (13,8%); 2019 (17,9%); 2018 (18,9%) e; 2017 (20,3%).

O orçamento mais apertado dos catarinenses começa a ser notado pelo desempenho das famílias que não terão condições de pagar as dívidas em atraso. O resultado de dezembro (5,8%) é o maior desde maio de 2020 (6,6%) e consolida a quinta variação positiva consecutiva. Antes, entre fevereiro e julho de 2022, o índice tinha apresentado seis variações negativas em sequência.

O comportamento anual foi oscilante até meados de 2022 e em julho atingiu a mínima histórica de 1,8%. Desde então a taxa não parou de subir e escalou 4,0 p.p. nos últimos cinco meses. Ainda, a média de 2022 (3,1%) é inferior às demais médias da série: 3,3% em 2021; 7,1% em 2020; 9,8% em 2019; 10,7% em 2018 e; 11,6% em 2017.

### Evolução do percentual de endividados, inadimplentes e de famílias que não terão condições de pagar as dívidas em atraso



### Percepção de endividamento

A percepção de endividamento indicava até o primeiro semestre de 2022 certo equilíbrio e controle do orçamento familiar, com oscilações pouco drásticas entre seus quatro componentes, em relação aos níveis registrados no início de 2021. Porém, o cenário modificou-se com o avanço do grupo “muito endividado” a partir de junho de 2022. Na época, 3,7% dos endividados reconheciam-se como “muito endividados”, com a adição de 8,0 p.p. ao longo dos meses atingiu 11,7% em dezembro.

Tal movimento de elevação também foi observado entre os entrevistados cuja percepção é de que estão “pouco endividado”. Depois da taxa gravitar em torno

dos 18% no primeiro semestre de 2022, ela apresentou contínuo crescimento a partir de agosto e fechou dezembro ao nível dos 35,6%.

Ainda merece destaque a percepção dos “mais ou menos endividado”, pois este componente foi o que apresentou maior oscilação. Enquanto no ano de 2021 essa percentagem esteve no intervalo dos 18,1% a 24,7%, em 2022 a amplitude expandiu-se de 17,4% a 26,2%. O expressivo e rápido aumento desses indicadores sugere o retorno da confiança do consumidor em realizar compras parceladas e/ou de maior valor agregado e é bem provável que a magnitude não foi maior por causa do elevado custo do crédito em decorrência da política monetária de juros altos para combater o processo inflacionário.

Na contramão, a parcela de renda comprometida com dívida segue caindo por oito meses consecutivos e alcançou o nível dos 33,1% em dezembro. Esse percentual perdeu 4,1 p.p. ao longo do ano de 2022 e, graficamente, sua trajetória é semelhante ao de uma reta decrescente. Em ano de 2021, o comportamento foi bastante parecido com uma reta ascendente. O movimento lento e gradual de redução da parte da renda comprometida pode ser um indicador de melhora nos rendimentos da população ou revela o grau de educação financeira do consumidor catarinense.